

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS
NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL FAMINAS
(PREENCHIDO APÓS A DEFESA)**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a faculdade FAMINAS-BH, localizado na cidade de Belo Horizonte, a disponibilizar através do Repositório FAMINAS, sem pagamento de quaisquer direitos autorais patrimoniais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, a título de divulgação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico:

Monografia ()

Artigo Científico ()

Plano de Negócios ()

Plano de Marketing ()

Projeto de Pesquisa ()

Outro (X). Especificar: Trabalho de Conclusão de Curso (Revisão da literatura).

2. Identificação:

Autor: Stéphany Ronconi Brey Gil Moreira / Vitória Cunha Magalhães

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

Curso: Enfermagem

Título do material bibliográfico: HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS:
COMPORTAMENTO E ATITUDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM
TEMPOS DE PANDEMIA

Orientador (a): Nathalia Faria de Freitas

Membros da Banca: Nathalia Faria de Freitas, Katiucia Martins Barros e Cleydson Rodrigues de Oliveira.

Data da defesa: 13/12/2022

Palavras-Chave: Sars virus, Hand Hygiene, Cross Infection e Healthcare Workers.

3. Informações de acesso:

3.1. Liberação para publicação: - Total

Em caso de liberação parcial, especificar o(s) arquivo(s) restrito(s): NA.

Stephany Ronconi B.G. Moreira, 22/12/2022

Rutóia Cunha Magalhães, 22/12/2022

Assinatura do(a) autor(a)

Nathalia Faria de Freitas 22/12/2022

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

M838h Moreira, Stéphany Ronconi Brey Gil
Higienização das mãos: comportamento e atitude dos
profissionais de saúde em tempos de pandemia. / Stéphany
Ronconi Brey Gil Moreira, Vitória Cunha Magalhães. Belo
Horizonte: FAMINAS, 2022.
27p.

Orientadora: Prof^a. Dra. Nathalia Faria de Freitas

1. Vírus Sars. 2. Higiene das mãos. 3. Infecção cruzada. 4.
Profissionais de saúde. I. Moreira, Stéphany Ronconi Brey Gil. II.
Magalhães, Vitória Cunha. III. Título.

CDD:610

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central

CURSO DE ENFERMAGEM

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 20h40 do dia 13 do mês de dezembro de 2022 reuniu-se nas dependências do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Minas a Banca examinadora constituída pelos docentes:

Natália Faria de Freitas; Kátia Martins Barros;
Cleudson Rodrigues de Oliveira.

para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

Higiene das mãos: comportamento e atitude
dos profissionais de saúde em tempo de pandemia.
elaborado pelos (as) alunos (as)

Stephany Ronconi Grey e Mariana;
Cristina Magalhães.

A avaliação foi realizada separadamente por cada membro da banca, considerando: I) contribuição para a área, bem como atualidade do tema e da revisão de literatura; II) coerência entre objetivos, revisão de literatura e metodologia empregada; III) qualidade da discussão; IV) coerência dos resultados e das conclusões com os objetivos do trabalho; V) adequação às normas da ABNT e VI) a apresentação oral realizada pelos (as) candidatos (as). A nota máxima para o trabalho é 100,0 (cem).

NOTA FINAL do trabalho constituída pela média das três notas atribuídas pela banca examinadora:

100,0 pontos

Em face do resultado obtido, a Banca Examinadora considerou os (as) alunos (as) aprovados. O resultado foi então comunicado publicamente ao aluno. Nada mais havendo a tratar, o (a) Presidente da comissão examinadora deu por encerrada a seção pública de defesa do TCC, sendo lavrada a presente ata que, após lida, foi assinada por todos os membros da comissão examinadora.

Natália Faria de Freitas

Prof. (a) XXXXX

Natália Faria de Freitas
Presidente da Banca Examinadora

Kátia M. Barros

Prof. (a): XXXXX

Kátia Martins Barros
Membro da Banca Examinadora

Cleudson

Prof. (a) XXXX

Cleudson Rodrigues de Oliveira
Membro da Banca Examinadora



CURSO DE ENFERMAGEM

STÉPHANY RONCONI BREY GIL MOREIRA

VITÓRIA CUNHA MAGALHÃES

**HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: COMPORTAMENTO E ATITUDE DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

BELO HORIZONTE

2022

STÉPHANY RONCONI BREY GIL MOREIRA

VITÓRIA CUNHA MAGALHÃES

**HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: COMPORTAMENTO E ATITUDE DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade de Minas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr^a Nathalia Faria de Freitas

BELO HORIZONTE

2022

**STÉPHANY RONCONI BREY GIL MOREIRA
VITÓRIA CUNHA MAGALHÃES**

**HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS:
COMPORTAMENTO E ATITUDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS
DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Enfermagem da Faculdade de
Minas como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.
Orientador: Prof. Dr^a Nathalia Faria de Freitas

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora. Dr^a Nathalia Faria de Freitas

Prof. Msc. Katiucia Martins Barros

Prof. Msc. Cleydson Rodrigues de Oliveira

Belo Horizonte, 13 de dezembro de 2022.

“À todos os profissionais de saúde que trabalharam e perderam a vida durante a pandemia da covid- 19.”

AGRADECIMENTOS

Aos nossos pais e apoiadores por todo apoio e incentivo durante todos os anos de graduação.

Ao Prof. Dr. André Luiz Silva Alvim, por toda colaboração, participação científica e orientação para construção desse trabalho.

À Prof^a. Dr^a. Nathalia Faria de Freitas por ter aceitado nosso convite para orientação e nos acompanhado com disponibilidade para conclusão desse trabalho.

À FAMINAS pela oportunidade de conhecimento e aprendizagem.

EPIGRAFE

“Que cada fundadora capacite tantas quantas puder. Então, as alunas se tornarão, um dia, novas fundadoras.” (FLORENCE NIGHTINGALE)

RESUMO

Este estudo pretendeu analisar por meio de uma revisão integrativa o comportamento e a atitude dos profissionais de saúde quanto a higienização das mãos frente a um cenário pandêmico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual, se utilizou como critérios de seleção, artigos indexados na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDILINE), no período de 2020 a 2022, nos idiomas inglês e espanhol. A amostra foi constituída por 11 artigos, todos publicados entre os anos de 2020 e 2022. Observou-se uma significativa contribuição dos pesquisadores da área de saúde pública e dos estudos internacionais sobre o tema. Conclui-se que a pandemia causada pela COVID-19 trouxe o aumento no foco as práticas de Higienização das Mãos (HM), contudo, foi possível identificar que este aumento se deu em maior proporção após o contato com o paciente como modo de autoproteção e sob observação. Estudos contínuos, são necessários para verificar prováveis barreiras que impedem e/ou reduzem à adesão a higienização das mãos entre os profissionais de saúde

Descritores: Sars virus, Hand Hygiene, Cross Infection e Healthcare Workers.

SUMMARY

This study intended to analyze, through an integrative review, the behavior and attitude of health professionals regarding the attack of the hands in a pandemic scenario. This is an integrative literature review, through the Virtual Health Library (VHL), in which articles indexed in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDILINE) database were used as selection criteria, in the period of 2020 to 2022, in English and Spanish. The sample consisted of 11 articles, all published between the years 2020 and 2022. There is a significant contribution from researchers in the field of public health and international studies on the subject. It was possible The pandemic caused by COVID-19 brought an increased focus on HH practices, however, it was possible to identify that this increase occurred in greater proportion after contact with the patient as a means of self-protection and under observation. Ongoing studies are needed to verify likely barriers that prevent and/or follow adherence to hand hygiene among healthcare professionals.

Descriptors: Sars virus, Hand Hygiene, Cross Infection e Healthcare Workers.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	MATERIAL E MÉTODOS	10
3.	RESULTADOS	12
4.	DISCUSSÃO	15
4.1	ANÁLISE DO CONHECIMENTO, ATITUDE E COMPORTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ADESÃO HM DURANTE A PANDEMIA	15
4.2	AVALIAÇÃO DOS CINCO MOMENTOS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	17
4.3	RECOMENDAÇÃO QUANTO Á UTILIZAÇÃO DE LUVAS E A NECESSIDADE DE HM MESMO APÓS O SEU USO	18
4.4	DISPONIBILIDADE, UTILIZAÇÃO E TIPO DE RECURSOS PARA HM	19
4.5	BARREIRAS E FACILITADORES DA HM NA PANDEMIA	20
4.6	PESQUISA COMPARATIVA DO PERCENTUAL DE ADESÃO A HM NO ANTES E DURANTE PERÍODO PANDÊMICO	21
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

No panorama mundial, o início de 2020 foi marcado por um surto de infecções respiratórias inespecíficas, causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecido popularmente como Coronavírus ou COVID-19. Sendo responsável por causar Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com o primeiro caso notificado na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019 (OLIVEIRA et al., 2020).

A rápida propagação do SARS-CoV-2 levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar situação emergencial de saúde pública. Desse modo, a disseminação da COVID-19 pode ocorrer por meio de contato direto e/ou indireto com indivíduos infectados através de gotículas, secreções, aerossóis e/ou fômites (LIU et al., 2020).

Devido à alta taxa transmissibilidade do vírus, foi necessário adotar no cotidiano incluindo serviços de saúde, as medidas preventivas básicas, como, Higienização das Mãos (HM) com preparação alcoólica e/ou sabonete líquido, distanciamento social seguro e o uso de máscara, seja em local fechado ou aberto (OPAS, 2022). Além disso, a instalação de um estado pandêmico obrigando a reclusão social e fechamento obrigatório de fronteiras, portos, aeroportos, estabelecimentos comerciais e de entretenimento (OMS, 2020).

Nesse contexto, os profissionais de saúde constituem um dos grupos de risco para a COVID-19 pelo contato direto com pacientes infectados. Para minimizar a propagação do vírus, entre a equipe multidisciplinar, pacientes e demais indivíduos é necessário a disponibilização e uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para a prática assistencial, sendo a máscara cirúrgica ou N95/PPF2, avental, óculos, protetor facial e luvas (CARVALHO et al., 2021). É necessário empregar protocolos de prevenção e controle de infecção, fundamentados na segurança do paciente, para garantir a qualidade assistencial diante de um cenário pandêmico (TEIXEIRA et al., 2020).

Com o aumento exponencial da demanda em um curto período, foi possível observar fragilidades dos serviços de saúde, em relação aos processos assistenciais durante os picos de internação pela COVID-19. Com a sobrecarga do sistema de saúde, associada à insuficiência de recursos materiais, a urgência de adaptações rápidas e da capacitação de equipes tiveram

impacto direto na qualidade assistencial (PORTELA et al., 2022).

Dessa maneira, a OMS elucida sobre a segurança do paciente, que constitui um conjunto de ações capazes de desenvolver culturas, atitudes, procedimentos, processos, ambientes e tecnologias que auxiliam de forma racional e sustentável, a tornar os erros menos prováveis e reduzindo a ocorrência de incidentes (OMS, 2021). Contudo, em um cenário pandêmico, é possível pensar que o risco de eventos adversos poderá ser maior, pois, a saturação dos serviços de saúde e a complexidade inespecífica do quadro clínico da COVID-19, favorece a maior probabilidade de danos em saúde (WU AW et al., 2020).

Assim a Higienização das Mãos, é considerada uma das principais medidas para redução da transmissão de microrganismos, por contato direto ou indireto, considerada simples de baixo custo e de suma importância na prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) (BRASIL, 2022). A OMS criou os cinco momentos recomendados para HM, são eles: (1) antes do contato com o paciente, (2) antes da realização de procedimentos assépticos, (3) após risco de exposição a fluidos corporais, (4) após contato com o paciente e (5) após contato com as áreas próximas ao paciente (BRASIL, 2022).

O protocolo de HM deve ter aplicabilidade integral, principalmente durante a pandemia da COVID-19, que contribui para a proliferação do vírus em serviços de saúde (OMS, 2021). Observa-se que a prática de HM, além, de evitar a transmissão acelerada e o surto de doenças, reduz em 36% o risco pessoal de infecção sazonal pelo SARS-CoV-2 e o declínio de 23% em infecções do trato respiratório (GAUTAM OP, 2020).

Pesquisas sobre a temática ainda mostram a baixa adesão dos profissionais de saúde em relação a HM, necessitando ser estimulada para torná-los conscientes na prevenção das IRAS (ANVISA, 2021). Este estudo se justifica, pela necessidade de avaliar o comportamento e a atitude da equipe multidisciplinar, no contexto da pandemia da COVID-19, buscando identificar se houve (ou não) mudanças em serviços de saúde.

O objetivo é, analisar por meio da literatura, o comportamento e atitude dos profissionais de saúde em relação a HM diante de um cenário pandêmico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se, de uma Revisão Integrativa da Literatura, que percorreu seis etapas metodológicas: (1) estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa; (2) amostragem ou busca na literatura; (3) categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; (5) interpretação dos resultados e (6) síntese do conhecimento (SOARES, 2014).

A elaboração desse estudo foi guiada pela, *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) com a finalidade de, ampliar a credibilidade e qualidade dos materiais coletados (FUCHS e PAIM, 2010).

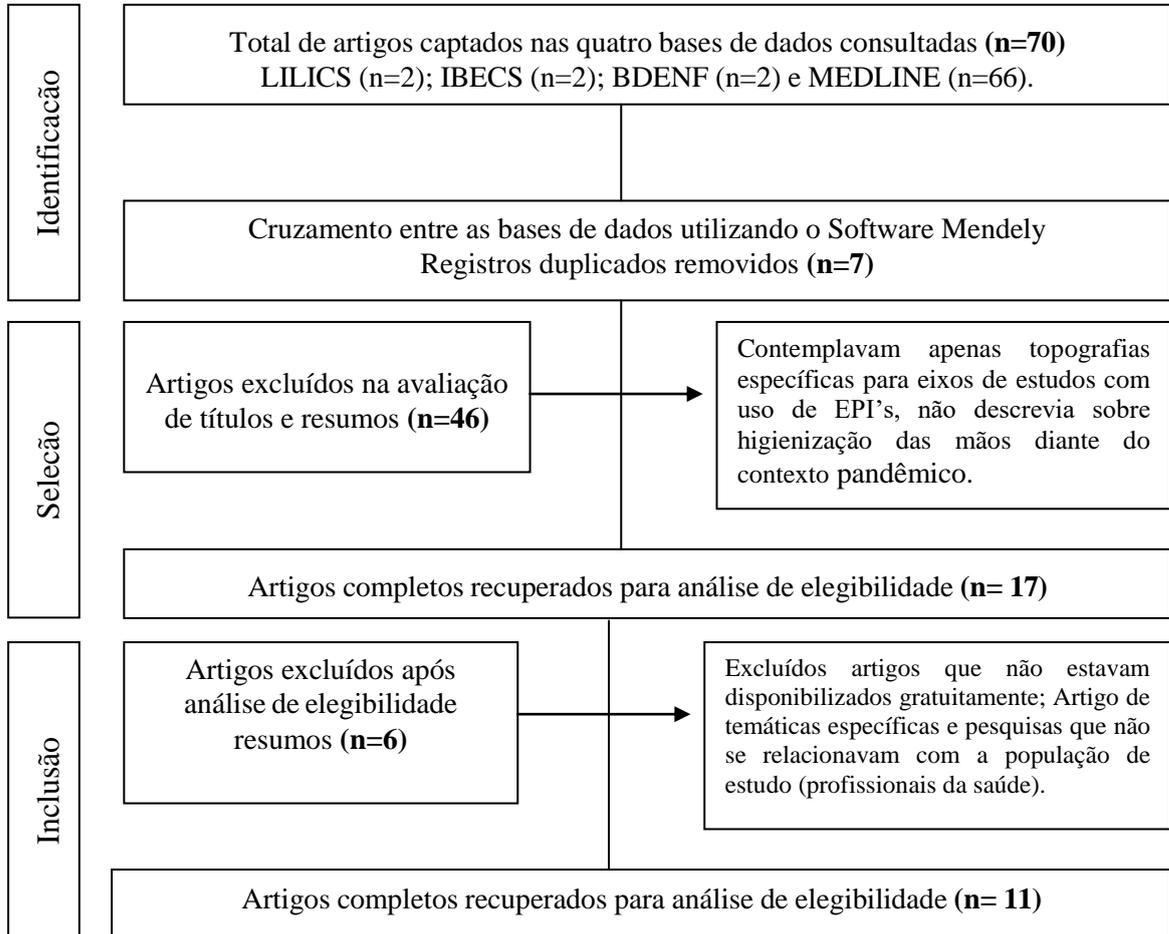
Para estabelecimento da pergunta de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO, sendo a q ferramenta que possibilita nortear a busca na literatura para a elaboração de um problema de pesquisa fundamentado na Prática Baseada em Evidências: (P) população; (I) intervenção (ou exposição); (C) comparação e (O) desfecho, do inglês, *outcome* (ERIKSEN e FRANDSEN, 2018). Elaborou-se a seguinte questão norteadora: “qual é o estado da arte em relação ao comportamento e atitude dos profissionais de saúde no contexto das práticas de higienização das mãos em tempos de pandemia?”.

A estratégia de busca para seleção de artigos, foi realizada por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) selecionando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e, foi utilizada a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Adotaram-se os descritores DeCS/MeSH: Sars Virus Hand Hygiene, Cross Infection, Healthcare Workers, desconsiderando o uso de aspas para evitar perda de artigos, e incorporando os operadores booleanos (AND e OR). Tendo como estratégia de busca: Sars Virus and Hand Hygiene and Cross Infection and Healthcare Workers.

Os critérios de inclusão foram, artigos completos de acesso aberto, publicados entre janeiro de 2020 e maio de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos de reflexão, revisões de literatura não sistemáticas, livros e outras pesquisas que não

tiveram avaliação por pares. Para evitar artigos duplicados, em uma ou mais base de dados e facilitar categorização dos estudos, utilizou-se o *Software* Mendeley.

Figura 1. PRISMA dos artigos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A seleção dos artigos foi realizada no mês de maio de 2022, por dois pesquisadores de forma independente, buscando, garantir o rigor metodológico durante a estratégia de busca. Posteriormente, os dados foram conferidos de forma simultânea. Finalizando a trajetória metodológica, foi construído um quadro sinóptico para síntese do conhecimento, definindo critérios como nome dos autores e ano de publicação, delineamento e cenário, objetivo dos estudos selecionados.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples, apresentando números absolutos e porcentagens. Após leitura exhaustiva dos estudos selecionados, foi feita a análise e interpretação dos resultados obtidos e produção de uma síntese narrativa, apresentando caracterização do viés pesquisado nessa revisão.

3. RESULTADOS

Após a aplicabilidade da metodologia de Revisão Integrativa da Literatura, foram selecionados 11 artigos, sendo que todos os 11 (100%) estavam indexados na base de dados MEDLINE. Em relação, à delimitação temporal houve, pouca variação devido à atualidade do tema. Quanto ao idioma, 10 dos 11 artigos selecionados (90%) dos estudos foram publicados na língua inglesa. Na avaliação do país de origem dos artigos, destaca-se a Etiópia 2 (18%) e Espanha 2 (18%). Todas as publicações foram da área da saúde, com variação significativa entre os periódicos científicos (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura. Brasil, 2020 a 2022 (n=11)

VARIÁVEIS	N	%
IDIOMA		
Inglês	10	90,0
Espanhol	1	10,0
PAÍS DE ESTUDO		
Etiópia	2	18,0
Espanha	2	18,0
França	1	9,0
China	1	9,0
Paquistão	1	9,0
Indonésia	1	9,0
Dinamarca	1	9,0
Noruega	1	9,0
Brasil	1	9,0
PERIÓDICOS		
Am J Infect Control	2	18,0
BMC Infect Dis X	1	9,0
Front Public Health	1	9,0
Int J Environ Res Public Healt	1	9,0
Am J Trop Med Hyg	1	9,0
PLoS One	1	9,0
Rev Esp Quimioter	1	9,0
J Hosp Infect	1	9,0
Nurs Open	1	9,0
J Hosp Med	1	9,0
ÁREA DO CONHECIMENTO		
Área da Saúde	11	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

No que se refere ao delineamento dos estudos, o quadro 1 mostra que, a maioria dos artigos selecionados são pesquisas transversais e descritivas 8 (70%) que tiveram como campo de análise a higienização das mãos em serviços de saúde 10 (91%).

Quadro 1 – Quadro sinóptico com a descrição das variáveis dos artigos incluídos na revisão integrativa. Brasil, 2020-2022 (n=11)

Nº	Autores e Ano	Delineamento e Cenário	Objetivo dos estudos
1	Sandbøl et al., 2022	Estudo observacional, prospectivo	O objetivo desse estudo, foi investigar a adesão à higiene das mãos dos profissionais da saúde antes e durante a pandemia de COVID-19 em um hospital dinamarquês. Tendo como hipótese, que a adesão à higiene das mãos aumentaria durante a pandemia.
2	Casaroto et al., 2022	Estudo observacional, prospectivo	Teve como objetivo, avaliar os índices de conformidade das HM, por meio de, monitoramento eletrônico em um hospital privado (Hospital Israelita Albert Einstein) no setor de terapia intensiva. Observando que, a pandemia de COVID-19 não foi associada a um aumento na adesão à higiene das mãos.
3	Sandbekk, et al., 2022	Estudo observacional	Esse estudo objetivou investigar, a adesão à higienização das mãos em lares de idosos, com estudantes como observadores usando uma ferramenta de observação validada pela OMS. Constatando-se uma redução significativa na HM apesar de uma pandemia em andamento.
4	Barcenilla-uitard et al., 2022	Estudo observacional, descritivo e transversal	Estudo com participação de 716 pessoas respondendo um questionário online, com análise de aspectos de faixa etária, sexo e área de estudo a que pertencia, com intuito de investigar as principais barreiras e facilitadores da higienização das mãos e suas influências sobre o estado pandêmico.
5	Keleb et al., 2021	Estudo transversal	Foi possível por meio desse estudo, determinar a magnitude da adesão e os fatores associados da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e prática de higiene das mãos entre os profissionais da saúde em hospitais públicos da Zona Sul Wollo, nordeste da Etiópia.
6	Wang et al., 2021	Estudo transversal, descritivo	O estudo visa examinar se, os profissionais de saúde aderem às diretrizes de higiene das mãos e uso de máscaras durante a pandemia de COVID-19 e explorar sua exposição à desinformação sobre a pandemia como um preditor.
7	Berman et al., 2021	Estudo transversal	O objetivo desse estudo foi, aplicar o modelo de Engenharia de Sistemas para Segurança do Paciente (SEIPS) para aumentar a eficácia e a sustentabilidade das intervenções de HM no Jimma University Medical Center (JUMC) em Jimma, Etiópia,

8	Fernández et al., 2021	Estudo transversal e descritivo	Objetivo desse estudo foi, determinar se havia diferenças no grau de adesão às práticas de HM no período pandêmico do ano 2020 nos profissionais de saúde do Hospital Universitario Insular de Gran Canaria com respeito aos anos anteriores 2018 e 2019.
9	Huang et al., 2021	Estudo descritivo	Esse estudo teve como objetivo, observar se as práticas de higienização das mãos na entrada e saída do quarto do paciente e durante o atendimento ao paciente estavam correlacionadas com a dinâmica da epidemia e com o tipo de paciente que está sendo cuidado (casos de COVID-19 ou não) ao longo das duas ondas da pandemia de COVID-19.
10	Zhou et al., 2021	Estudo transversal	Avaliar a prevalência de burnout, estresse traumático secundário e satisfação por compaixão e explorar seus impactos no auto-relato higiene das mãos entre equipes de assistência médica no período COVID-19 em Wuhan, China.
11	Roshan et al., 2020	Estudo observacional e descritivo	Nesse estudo foi observada, redução no número de IRAS após a pandemia de COVID-19, assumindo que a queda nas IRAS está associada à melhoria das práticas de higiene das mãos nos últimos meses.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Quanto a abordagem científica dos artigos, evidencia-se que a maioria contemplava diretamente os componentes de avaliação da higienização das mãos, diante do cenário da COVID-19, possibilitando seis categorias de investigação: (1) análise do conhecimento, atitude e comportamento dos profissionais da saúde na adesão HM durante a pandemia; (2) avaliação dos 5 momentos de higienização das mãos; (3) recomendação quanto à utilização de luvas e a necessidade de HM mesmo após o seu uso; (4) disponibilidade, utilização e tipo de recursos para HM; (5) barreiras e facilitadores da HM na pandemia; (6) pesquisa comparativa do percentual de adesão a HM no antes e durante o período pandêmico (Quadro 2).

Quadro 2– Quadro de estratificação acerca do tema. Brasil, 2020-202 (n=11)

Estratificação	Nº do artigo	Porcentagem
Análise da atitude e comportamento dos profissionais da saúde na adesão HM durante a pandemia	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11	100,00
Avaliação dos 5 momentos de higienização das mãos	1, 3, 5, 7, 8, 9, 11	64,00
Recomendação quanto à utilização de luvas e a necessidade de HM mesmo após o seu uso	3, 5, 7, 9	36,00
Disponibilidade, utilização e tipo de recursos para HM	3, 5, 6, 7, 8, 9, 11	64,00
Barreiras e facilitadores da HM na pandemia	1, 2, 3, 4, 7, 10, 11	64,00
Pesquisa comparativa do percentual de adesão a HM no antes e durante o período pandêmico	1, 2, 3, 8, 9, 11,	55,00

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

4. DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DO CONHECIMENTO, ATITUDE E COMPORTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ADESÃO HM DURANTE A PANDEMIA

Foi possível analisar que, todos os artigos selecionados para essa Revisão Integrativa da Literatura, contemplavam os critérios de avaliação do comportamento e atitude dos profissionais de saúde para HM durante a pandemia, sendo a matriz central dessa pesquisa. Contudo, a partir da hipótese que o comportamento e atitude dos profissionais da saúde para as diretrizes e recomendações de HM melhorariam durante estado pandêmico do SARS-CoV-2, foi possível observar, com análise sistemática que 37% das publicações constataram redução das práticas de HM pelos profissionais da saúde. Entretanto, outros 37% demonstram que, pandemia provocou aumento de conformidade para HM. E, 26% das publicações examinadas não concluíram se houve melhoria ou não, da HM na pandemia elucidaram sobre o conhecimento, comportamento e atitude em grupos heterogêneos focados em profissionais da saúde.

Estudos apontam que, atitude e o comportamento da HM são parâmetros que podem influenciar adesão a HM quando relacionados a alta demanda de pacientes, sobrecarga excessiva de trabalho, escassez de treinamento específicos e aumento de problemas com saúde mental (SANDBØL et al., 2022; CASAROTO et al., 2022; SANDBEKK- EN, et al., 2022; BERMAN et al., 2021; ZHOU et al., 2021). Observou-se que em um hospital privado brasileiro uma maior adesão no período pré-COVID e menor adesão durante a pandemia (CASAROTO et al., 2022). Para Sandbøl et al., (2022), os indicies demonstram que, antes da pandemia do COVID-19 o comportamento dos profissionais da saúde era melhor que durante o estado pandêmico.

Outras pesquisas também evidenciam que, desinformação sobre a origem, gravidade e prevenção da COVID-19 interfere na baixa a adesão de HM, como é relatado por estudo realizado na Indonésia que observou uma taxa 25% de não conformidades para adesão a HM entre profissionais de saúde (WANG et al., 2021). Uma revisão sistemática também indicou uma tendência mundial de apenas 40% de adesão as práticas de HM (ERASMUS et al., 2010 apud KELEB et al., 2021). Portanto, divergindo das recomendações da OMS que sugerem 80% de conformidade no protocolo de HM.

Contudo, ROSHAN et al., (2020) relatam que as taxas de adesão a HM a partir de novembro de 2019 a fevereiro de 2020 variou de 41% a 62% tendo um aumento significativo no período de março e abril de 2020 para 97%, no qual, o resultado influenciou positivamente

na queda de IRAS tendo apenas 4 casos confirmados. Constata-se que, o conhecimento tem relação positiva com a prática da HM, sendo provável que, a pandemia contribuiu para uma melhora na adesão (BERMAN et al., 2021; FERNÁNDEZ et al., 2021). Desse modo, também foi possível observar uma constante crescente na adesão 42,5% em 2018 para 47,6% em 2019 e 59,2% em 2020 (FERNÁNDEZ et al., 2021)

Tais dados podem sugerir que, os profissionais da saúde adaptaram seu comportamento devido à necessidade de prevenir a infecção pelo vírus SARS- CoV-2, bem como, o medo de infectar a si mesmo ou sua família. Portanto, a atitude para as práticas da HM pode alterar de acordo com o cenário de risco, principalmente quando o nível de incidência da doença é maior ou quando a gravidade dos pacientes é mais dependente de cuidados assistenciais (HUANG et al., 2021; FERNÁNDEZ et al., 2021).

Em consonância, SANDBØL et al., (2022) constataram que tal fator a partir de um estudo realizado em, 20 casas de longa permanência para idosos na Noruega, demonstrando uma diminuição significativa na adesão à HM de 65,8% em fevereiro para 51,4% em março, período, no qual, houve o aumento das taxas de vacinação e queda na incidência de casos confirmados para Covid-19. A literatura também apresentou que, dentro dos cinco momentos da HM o principal momento realizado foi, após o contato com paciente demonstrando que, a atitude da HM não era focada na proteção e segurança do paciente, mas sim de autoproteção (FERNÁNDEZ et al., 2021; HUANG et al., 2021; SANDBEKK EN, et al., 2022; WANG et al., 2021).

Outros aspectos sociodemográficos, como o sexo, idade e campo de estudo interferem no comportamento e atitude para HM. Como observado por BARCENILLA-GUITARD et al., (2022) que constatou que mulheres, profissionais da saúde realizam com maior adesão a HM. Além disso, constatou que mulheres higienizaram as mãos 1,12 mais do que homens (CHEN et al., 2020 apud BARCENILLA-GUITARD et al., 2022). Ademais, outro achado fortalece que a influência da faixa etária interfere na atitude da HM, profissionais da saúde mais velhos foram relacionados com comportamentos menos aderentes a HM (ZHOU et al., 2021).

Quando se trata da qualidade, 71% dos entrevistados em um estudo mundial garantiram realizar a técnica correta para lavagem das mãos, contudo apenas 36% da população do estudo evidenciou que gastaram entre 40-60 segundos para lavagem, mesmo o estudo abrangendo majoritariamente indivíduos da área da saúde (BARCENILLA-GUITARD et al., 2022).

Em relação ao conhecimento, um estudo apontou que, 81% dos participantes indicaram saber como higienizar corretamente as mãos, 94% afirmam conhecer as etapas

básicas e metade da população (49,4%) de estudo evidenciou ter recebido conhecimento específico. A fonte do conhecimento era advinda de profissionais da saúde, artigos científicos e canais de comunicação (internet e televisão) (BARCENILLA-GUITARD et al., 2022). Quando se trata de profissionais da saúde algumas evidências apontam que os médicos aderem melhor às medidas da HM (FERNÁNDEZ et al., 2022; BERMAN et al., 2021). Contudo, 2 estudos apontam que a equipe de enfermagem apresenta melhor aderência na HM (SANDBEKKEN, et al., 2022; KELEB et al., 2021).

Portanto, o conhecimento e atitude dos profissionais da saúde em relação da HM durante a pandemia reflete um aspecto impreciso, pois, depende de variáveis como cenário e o foco assistencial, localidade, sexo, nível de formação, disponibilidade de recursos materiais e treinamentos sobre HM, assim como, a carga trabalhada, volume de pacientes e a exposição ao risco de contrair a doença. Vale ressaltar também que, o tipo de metodologia aplicada pode influenciar nos resultados de pesquisas devido ao efeito “*Hawthorne*” (mudança de comportamento quando está sob observação) e outros estudos indicam que o comportamento pode variar até no mesmo estabelecimento de saúde.

4.2 AVALIAÇÃO DOS CINCO MOMENTOS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

No contexto de qualificação, sabe-se que os sistemas de monitorização automatizada têm potencial de aprimorar a adesão as práticas da HM com intuito de prevenir infecções relacionadas a assistência a saúde (IRAS), contudo, seus custos são elevados (SANDBØL et al., 2022; HUANG et al., 2021). Para tal, se houver custeio disponível em instituições de saúde, o uso desses recursos como feito de vigilância melhoraria a conformidade da HM, reduzindo assim o efeito “*Hawthorne*” (observação diretas in loco) (SANDBØL et al., 2022; SANDBEKKEN et al., 2022; KELEB et al., 2021; FERNÁNDEZ et al., 2021; HUANG et al., 2021; ROSAHN et al., 2020).

A pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) tornou-se, um dilema de saúde pública mundial, que se propagou de forma rápida, e para que pudéssemos contê-la foi necessário estabelecer medidas que visam a proteção e contenção do vírus, fator este que, levou a uma melhor adesão da HM nas unidades assistências de saúde, sendo elas direcionadas aos setores respiratórios e demais áreas (SANDBEKKEN et al., 2022; FERNÁNDEZ et al., 2021; ROSAHN et al., 2020). Sandbekken et al., (2022), fernández et al., (2021) e Rosahn et al., (2020) enfatizam que, a HM entre profissionais de saúde apresentou conformidade devido à prática correta dos cinco momentos, sendo eles, (1) antes de tocar o paciente; (2) antes de realizar procedimento limpo/asséptico; (3) após risco de

exposição a fluidos corporais; (4) após tocar o paciente e (5) após tocar superfícies próximas ao paciente. Keleb et al., (2021) citam em seu estudo seis domínios para HM, sendo o sexto item a higienização das mãos imediatamente após remoção das luvas e antes da coleta real de dados.

Segundo Berman et al., (2021), as taxas de conformidade da HM encontram-se abaixo de 25%. Fator este que, está associado a prática inadequada dos cinco momentos da HM preconizados pela OMS, o percentual com maior conformidade foi mencionado após o contato com o paciente em relação aos demais momentos da HM (BERMAN et al., 2021; KELEB et al., 2021). Para Huang et al., (2021), após o primeiro ano de pandemia, profissionais de saúde desinfetaram as mãos em menor percentual antes do contato com o paciente, concluindo que a mudança no comportamento e atitude apresentaram modificação durante o surto da COVID-19. Por fim, Roshan et al., (2020) elucida que a baixa adesão as práticas da HM estão relacionadas ao custo de tempo e indisponibilidade de recursos próximos.

4.3 RECOMENDAÇÃO QUANTO Á UTILIZAÇÃO DE LUVAS E A NECESSIDADE DE HM MESMO APÓS O SEU USO

As luvas são inseridas como equipamento de proteção individual (EPI), seu uso garante a segurança na assistência à saúde, contudo, sabe-se que o uso de forma inadequada está afiliado a transferência de agentes patogênicos (KELEB et al., 2021; HUANG et al., 2021). Segundo Sandbekken et al., (2022), Keleb et al., (2021), Berman et al., (2021) e Huang et al., (2021), o uso de luvas é habitualmente feito sem a realização da higienização mãos.

De acordo com Sandbekken et al., (2022), existem fatores que, influenciam a baixa adesão as práticas da HM, por exemplo, situação profissional, educação, elevado uso de luvas e baixo conhecimento, o que leva ao aumento significativo de IRAS durante o cuidado prestado. A OMS preconiza a higienização das mãos durante os cinco momentos, desde que, este processo seja realizado de forma correta garantindo assim a assepsia adequada e eficiente (SANDBEKKEN et al., 2022).

Conforme Keleb et al., (2021) cita em seu estudo, 87 % dos profissionais da saúde analisados praticavam a HM após remoção das luvas em contato com o paciente. Já Sandbekken et al., (2022) relata que, 64,7% dos profissionais da saúde que usavam luvas não realizavam HM de acordo com o protocolo da OMS, e 34,7% que não usavam luvas realizavam higienização das mãos conforme recomendado.

Em um estudo realizado por Huang et al., (2021), foi observado que, os profissionais de saúde apresentavam baixa adesão a HM devido à desinfecção antes do uso de luvas afetar a

ruptura dela, mesmo que não comprometesse sua extensibilidade. Diante disso, Berman et al., (2021) esclarece que deve haver treinamentos voltados a necessidade da HM mesmo quando se faz o uso de luvas, pois evidenciou que o uso de luva desencoraja os profissionais a realizarem a HM conforme preconizado.

4.4 DISPONIBILIDADE, UTILIZAÇÃO E TIPO DE RECURSOS PARA HM

Sabe-se que a HM é a principal medida de prevenção para o Covid-19. Contudo, a escassez de materiais hospitalares como equipamentos de proteção individual (EPI's), soluções assépticas e adaptações infraestruturais está relacionada a alta demanda hospitalar da Covid-19 sendo pontos limitantes para adesão a HM.

Sendo possível perceber, que recursos de tecnologia e ferramentas influenciam na HM como a escassez de água, pias funcionantes, sabão, bem como, a localização dos materiais e alta carga de trabalho destacado por um estudo realizado em hospital na Etiópia. A dificuldade do acesso aos materiais é um ponto evidenciado no estudo devido à indisponibilidade de materiais nos quartos dos pacientes (FERNÁNDEZ et al., 2021).

Contudo, o periódico observou que a pandemia provavelmente contribuiu para maior disponibilidade de recursos materiais, treinamento apropriado sobre a COVID-19 e conscientização sobre a importância da prevenção de infecções, assim como, disposição de mais dispensadores de álcool em gel e cartazes de alertas pelo hospital (BERMAN et al., 2021). Tais medidas adotadas, influenciaram a melhoria na adesão à higienização das mãos, corroborando com outros estudos que destacam que o estado pandêmico desempenha um papel relevante nas melhorias para HM, por meio, da disponibilidade de recursos (FERNÁNDEZ et al., 2021; HUANG et al., 2021).

No entanto, outro estudo transversal foi realizado entre 489 profissionais de saúde em hospitais públicos da Zona South Wollo, Nordeste da Etiópia, investigando as causas da baixa conformidade na HM, bem como, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) em ambientes de saúde na pandemia. Sendo possível relacionar a disponibilidade de recursos materiais, a disposição e o treinamento adequando com a redução dos indicadores da HM. Esse estudo também indicou que apenas 23% dos participantes estavam em conformidade com a prática da HM.

Contudo, 361 (73,8%) profissionais relataram a existências de protocolos de gerenciamento para COVID-19, porém não receberam feedback frequentes dos setores de fiscalização de prevenção de infecções (KELEB et al., 2021). Outra pesquisa recente que a redução da conformidade da HM é relacionada à disponibilidade de recursos, como também,

associada a desinformação sobre a COVID-19 (WANG et al., 2021).

Em consonância, com os recursos utilizados para HM, identificou que o uso de soluções antissépticas a base de álcool tem cerca de 42% de adesão do que, lavagem das mãos com água e sabão (16,1%) (SANDBEKK- EN et al., 2022). Indo de encontro com outro achado bibliográfico, que aponta o aumento do uso de soluções alcoólicas (56%) entre profissionais da saúde durante a pandemia em relação ao uso de água e sabão, sendo esclarecida pela maior eficácia, menor irritabilidade das mãos, facilidade de uso e disponibilidade (FERNÁNDEZ et al., 2021).

Outro estudo analisou o uso de produtos à base de álcool, antes, durante e depois dos atendimentos em quartos de internação e observou que uso de soluções alcoólicas aumentou durante a primeira onda da pandemia em 2020, tendo um consumo médio diário 61,63 ml/dia, principalmente na saída do quarto do paciente. Sendo possível observar uma redução do uso de soluções a base de álcool e água/sabão ao decorrer da pandemia.

Em estudo, ROSHAN et al., (2020), verificou um aumento de 4 vezes no consumo de desinfetantes para as mãos após o surto de COVID-19, concluindo que o aumento do consumo refletiu na melhoria da prática da HM após o surto da COVID-19. Entretanto, o uso de luvas influencia diretamente as diretrizes da lavagem das mãos, sendo que a probabilidade de higienizar as mãos corretamente caíram em média 30,8% com o uso de luvas, e que a higienização das mãos não foi realizada em 64,7% dos casos. Portanto, a literatura observa que o uso de luvas reduz a adesão da HM (SANDBEKK- EN et al., 2022; HUANG et al., 2021).

Tais fatores relacionados acima evidenciam que, os profissionais modificam seus comportamentos a partir dos riscos que são expostos, do mesmo modo que, o local de atendimento, disponibilidade de recursos e o tipo de treinamento ofertado influenciam o cumprimento das diretrizes da HM.

4.5 BARREIRAS E FACILITADORES DA HM NA PANDEMIA

A COVID-19 proporcionou, um cenário emergente de saúde, no qual, houve a necessidade de rápidas adaptações para manejar uma doença ainda desconhecida. Com a brusca mudança no cuidado assistencial foi possível observar barreiras que fragilizava os processos de segurança do paciente, como a higienização das mãos.

Dois estudos retratam que a principal barreira que impede o cumprimento dos cinco momentos da HM preconizado pela OMS, se relaciona com ao aumento da carga de trabalho durante pandemia e volume de pacientes (SANDBØL et al.,2022; CASAROTO et al., 2022;

BERMAN et al., 2021). Outro fator prejudicial e associado ao aumento da demanda assistencial é relacionado à saúde mental e o esgotamento do profissional, no qual, interfere diretamente na banalização da HM (ZHOU et al., 2021).

Além disso, é possível evidenciar outros agentes que fragilizam o processo da HM, dentre eles estão, a associadas às barreiras organizacionais como fiscalização e presença mínima da equipe de Controle de Prevenção de Infecções e treinamento inadequado e barreiras relacionadas ao meio ambiente como escassez de recursos materiais como a dispensadores de álcool e a localização (BERMAN et al., 2021). Em concordância com esses fatores dificultadores, autores apresentam que monitoramento eletrônico da HM por meio de Engenharia de Sistemas para Segurança do Paciente (SEIPS) como o sistema “*Sani Nudge*” e “*Infecttrack*” que favorecem diretamente os indicadores para aumento dos momentos de HM (SANDBØL et al., 2022; CASAROTO et al., 2022).

Em um questionário “*online*”, realizado com 716 indivíduos que objetivou investigar as barreiras e facilitadores para HM, observou-se que mulheres e estudantes da área da saúde são demarcadores sociodemográficos que favorece a prática da HM (BARCENILLA-GUITARD et al., 2022). Outro estudo norueguês também correlaciona o nível e o tipo de formação, bem como, tempo de escolaridade e evidência que estudantes da área da saúde tendem a higienizar as mãos de acordo com as metas estabelecidas de segurança do paciente do que outros profissionais (SANDBEKK- EN, et al., 2022).

4.6 PESQUISA COMPARATIVA DO PERCENTUAL DE ADESÃO A HM NO ANTES E DURANTE PERÍODO PANDÊMICO

Décadas atrás, quando praticada adequadamente, a higiene das mãos foi declarada como um dos procedimentos mais eficazes, simples e econômicos para prevenir IRAS, contudo, após a pandemia da COVID-19, essa tendência confirma que a HM pelos profissionais de saúde pode ser eficaz na redução de infecções em ambientes hospitalares (ROSHAN et al., 2020).

As análises de comparações mostram que à adesão a HM no departamento cardiovascular (A) e hematológicos (B) apresentavam percentual significativamente maior antes do período pandêmico, e no departamento (C) respiratório se manteve inalterada (SANDBØL et al., 2022). Entretanto, para Casaroto et al., (2022), durante o período pré-pandêmico as taxas de HM reduziram significativamente e durante o período pandêmico não elucidou aumento à adesão dos profissionais de saúde a estas práticas.

Segundo Sandbekken et al., (2022), as práticas da HM reduziram 14,4% de fevereiro a

março 2021, sendo essa variação de diferentes setores, por ocupação local, uso de luvas e indicação para HM. Para Fernández et al., (2021), a adesão aumentou 5,1% de 2018 a 2019 e 11,6% em 2020, estando a este aumento relacionado aos momentos após contato com o paciente.

As taxas da HM entre os profissionais da saúde antes de tocar no paciente sofrem declínio ao longo do tempo, após contato com o paciente apresentou um aumento de 13,73% durante a primeira onda da COVID-19 e sofreu novamente uma queda de 9,87% no período pós-bloqueio, ou seja, os profissionais da saúde alteraram suas atitudes e comportamento para encarar o cenário pandêmico, e na medida que se estabelecia normalidade, estes profissionais reduziam a intensidade da HM (HUANG et al., 2021). Segundo Roshan et al., (2020), a adesão permaneceu a mesma antes e durante período pandêmico.

Diante os estudos analisados, podemos observar que 27,27% abordaram a adesão a HM em profissionais multidisciplinares (SANDBØL et al., 2022; SANDBEKKEN et al., 2022; FERNÁNDEZ et al., 2021). Observou-se redução na participação de treinamentos e baixa adesão a HM entre médicos e enfermeiros (SANDBØL et al., 2022). Para Sandbekken et al., (2022) e Fernández et al., (2021), os enfermeiros apresentaram maior adesão a HM do que os profissionais médicos, fator este que está ligado a continuidade e frequência da assistência prestada no dia a dia.

Este estudo apresenta, limitações ao descrever a realidade vivenciada pelos profissionais da saúde, quanto aos seus comportamentos e atitudes frente às boas práticas da HM. Segundo SANDBØL et al., (2022), Casaroto et al., (2022) e Fernández et al., (2021), estudos unicêntricos e a não avaliação de classes especializadas inteiras estão entre as limitações descritas nos periódicos citados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível analisar e avaliar o comportamento e atitude dos profissionais de saúde na HM com foco na pandemia do COVID-19. Observou-se que a estrutura bibliográfica apresentada nesta Revisão é imprecisa, sobre a mudança de comportamento e atitude no cenário pandêmico do COVID-19, como visto, tais parâmetros depende de variáveis como, cenário de estudo e foco assistencial, localidade, característica sociodemográficas, dentre elas, sexo, idade e nível de formação. Além disso, é necessário considerar, a metodologia do estudo, a carga de trabalho e o volume de atendimento, bem como, o risco de contrair a doença e a disponibilidade de recursos.

Sobretudo, é possível verificar que pandemia da COVID-19 possibilitou um novo olhar para HM, com foco nas demandas assistências, a necessidade de treinamento e monitoramento do indicador. Dessa forma, alguns estudos destacam que comportamento e atitude dos profissionais mudam não pelo o foco da segurança do paciente, mas pela autoproteção.

Embora, HM seja uma temática enfatizada na assistência a saúde, é necessário fortificar e respaldar estudos que analisem as barreiras que interferem nas taxas de adesão, assim como, observar atitude e o comportamento dos profissionais da saúde, afim de, adequar as recomendações preconizadas pelos órgãos de saúde. Evidenciando que HM seja a principal meta para contenção da COVID-19 e de outras infecções relacionadas à assistência a saúde.

REFERÊNCIAS

- AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (pnpciras) 2021 a 2025**. 2021. Disponível em: https://ameci.org.br/wp-content/uploads/2021/04/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em 24 out 2022.
- BARCENILLA-GUITARD, Maria; ESPART, Anna. Influence of Gender, Age and Field of Study on Hand Hygiene in Young Adults: A Cross-Sectional Study in the COVID-19 Pandemic Context. Influence of Gender, Age and Field of Study on Hand Hygiene in Young Adults: A Cross-Sectional Study in the COVID-19 Pandemic Context. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2021, 18, 13016. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/24/13016>. Acesso em 1 set 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Higienização das mãos**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/higienizacao-das-maos>. Acesso em 14 out 2022.
- BERMAN, Leigh; KAVALIER, Meredith; GELANA, Beshea; TESFAW, Getnet; SIRAJ, Dawd; SHIRLEY, Daniel; YILMA, Daniel. Utilizing the SEIPS Model to Guide Hand Hygiene Interventions at a Tertiary Hospital in Ethiopia. **PLoS One**. October 28, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0258662>. Acesso em 1 set 2022.
- CARVALHO, Ana Alyra Garcia et al. RECOMENDAÇÕES DE USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS) EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV. **Jornal Vascular Brasileiro** [online]. 2021, v. 20 . Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1677-5449.200044>>. Acesso em 02 abril 2022
- CASAROTO, Eduardo; GENEROSO, Jose Roberto; TOFANETO, Bruna Marques; BARIANI, Luigi Makowski; AULER, Mariana de Amorim; XAVIER, Nathalia; PRADO, Marcelo; VICTOR, Elivane da Silva; KOBAYASHI, Takaaki; EDMOND, Michael B; MENEZES, Fernando Gatti De; MARRA, Alexandre R. Hand Hygiene Performance In An Intensive Care Unit Before And During The Covid-19 Pandemic. **American Journal of Infection Control** 50(2022)585–587. Disponível em: [https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553\(22\)00045-1/fulltext](https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553(22)00045-1/fulltext) . Acesso em 1 set 2022.
- ERIKSEN, Mette Brandt; FRANSEN, Tove Faber. The Impact Of Patient, Intervention, Comparison, Outcome (Pico) As A Search Strategy Tool On Literature Search Quality: A Systematic Review. **J Med Liv. Assoc.** 2018;106(4):420-31. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/jmla.2018.345>. Acesso em 13 Maio de 2022.
- FERNÁNDEZ, De Arriba; CABRILLANA, Molina; MAJEM, Serra. Evaluación de la adherencia a la higiene de manos en profesionales sanitarios en un hospital de tercer nivel en relación con la pandemia de SARS-CoV-2. **Rev Esp Quimioter** 2021;34(3): 214-219. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8179943/>. Acesso em 1 set 2022.
- FUCHS, Sandra Costa; PAIM, Betina Soldateli . Meta-Analysis And Systematic Review Of Observational Studies. **Rev Hcpa**. 2010 . Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157837/000835622.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 13 de Maio de 2022.
- GAUTAM OP. Higiene Das Mãos: Crucial Para Controlar A Covid-19 E Prevenir Futuras Pandemias. 2020. **In: Wateraid**. Disponível em: <https://washmatters.wateraid.org/pt-pt/blog/higiene-das-maos-crucial-para-controlar-a-covid-19-e-prevenir-futuras-pandemias>. Acesso 10 Abril de 2022.
- HUANG, F; ARMANDO, M; DUFAU, S; FLOREA, O; BROUQUI, P; BOUDJEMA, S.

- Covid-19 Outbreak And Healthcare Worker Behavioural Change Toward Hand Hygiene Practices. **Journal of Hospital Infection** 111 (2021) 27e34. Disponível em: [https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701\(21\)00099-2/fulltext](https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701(21)00099-2/fulltext). Acesso em 1 set 2022.
- KELEB, Awoke; ADEMÁS, Ayecheu; LINGEREW, Mistir; SISAY, Tadesse; BERIHUN, Gete; ADANE, Metadel. Prevention Practice Of Covid-19 Using Personal Protective Equipment and Hand Hygiene Among Healthcare Workers in Public Hospitals of South Wollo Zone, Ethiopia. **Front Public Health**. December 2021. Volume 9. Article 782705. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.782705/full>. Acesso em 1 set 2022.
- LIU, Jiaye et al. Community Transmission Of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, Shenzhen, China, 2020. **Emerg Infect Dis**. 2020;26(6):1320-1323. Disponível em: [10.3201/eid2606.200239](https://doi.org/10.3201/eid2606.200239). Acesso 02 Maio 2022.
- OPAS. **Histórico Da Pandemia De Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso 09 Abril de 2022.
- OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; LQUIAPAZA, Robert Aldo. O Que A Pandemia Da Covid-19 Tem Nos Ensinado Sobre Adoção De Medidas De Prevenção? **Texto & Contexto Enfermagem** 2020, v. 29: e20200106. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cgMnvhg95jVqV5QnnzfZwSQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso 09 abril de 2022.
- OMS. **Como se proteger? Confirma medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus**. Atualizado em 14/10/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger#:~:text=Entre%20as%20medidas%20indicadas%20pelo,%2D19%2C%20conforme%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20m%C3%A9dicas>. Acesso 09 Abril de 2022.
- OMS. **Global Patient Safety Action Plan 2021–2030: Towards Eliminating Avoidable Harm In Health Care**. Geneva: World Health Organization; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety/policy/global-patient-safety-action-plan>. Acesso em 03 Maio de 2022.
- OMS. **Operational Planning Guidance To Support Country Preparedness And Response** Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/draft-operational-planning-guidance-for-un-country-teams>. Acesso em: 27 abril de 2022.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS lança primeiro relatório mundial sobre prevenção e controle de infecções**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-5-2022-oms-lanca-primeiro-relatorio-mundial-sobre-prevencao-e-controle-infecoes>. Acesso em 24 out 2022.
- PORTELA, M. C., REIS, L. G. C., and LIMA, S. M. L., eds. ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO NA PANDEMIA DE COVID-19. IN: COVID-19: DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO E REPERCUSSÕES NOS SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, **Editora Fiocruz**, 2022, pp. 90-280. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557081587>. Acesso 02 Maio 2022.
- ROSHAN, Rozina; FERROZ, Anam Shahil; RAFIQUE, Zohra; VIRANI, Nazleen. Rigorous Hand Hygiene Practices Among Health Care Workers Reduce Hospital-Associated Infections During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Primary Care & Community Health**. Volume 11:1–4.2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2150132720943331>. Acesso em 1 set 2022.
- SANDBEKKEN, Ida Hellum; HERMANSEN, Åsmund; UTNE, Inger; GROV, Ellen Karine; LØYLAND, Borghild. Students' observations of hand hygiene adherence in 20 nursing home wards, during the COVID-19 pandemic. **BMC Infectious Diseases** (2022) 22:156. Disponível

em: <https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12879-022-07143-6>. Acesso em 1 set 2022.

SANDBØL, Susanne Gundersborg; GLASSOU, Eva Natalia; ELLERMANN-ERIKSEN, Svend; HAAGERUP, Annette. Hand hygiene compliance among healthcare workers before and during the COVID-19 pandemic. **American Journal of Infection Control** 50 (2022) 719–723. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S019665532200195X>. Acesso em 1 set 2022.

SOARES, Cassia Baldini et al. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2014, v. 48, n. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. Acesso em 13 Maio de 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza; SOARES, Catharina Matos; SOUZA, Ednir Assis; LISBOA, Erick Soares; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; ANDRADE, Laíse Rezende de; ESPIRIDIANO, Monique Azevedo. A Saúde Dos Profissionais De Saúde No Enfrentamento Da Pandemia De Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva** 25 (9) • Set 2020 .Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>. Acesso 09 Abril de 2022.

WANG, Senhu; LI, Lambert Zixin; ANTWERPEN, Natasha van; SUPARMAN, Sutrisno; GAYATRI, Mergy; SARI, Ningrum Paramita; ZHANG, Stephen X. Hand Hygiene and Mask-Wearing Practices during COVID-19 among Healthcare Workers: Misinformation as a Predictor. **Am. J. Trop. Med. Hyg.**, 105(6), 2021, pp. 1483–1489. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8641349/>. Acesso em 1 set 2022.

WU AW, Albert et al. COVID-19: O LADO ESCURO E O LADO ENSOLARADO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE. **Jornal de Segurança do Paciente e Gestão de Risco** . 2020;25(4):137-141. Disponível em: 10.1177/2516043520957116 . Acesso 02 Maio de 2022.

ZHOU, Qian; LAI, Xiaoquan; WAN, Zhaoyang; ZHANG, Xinping; TAN, Li. IMPACT OF BURNOUT, SECONDARY TRAUMATIC STRESS AND COMPASSION SATISFACTION ON HAND HYGIENE OF HEALTHCARE WORKERS DURING THE COVID-19 PANDEMIC. **Nursing Open**. 2021;8:2551– 2557. wileyonlinelibrary. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33605557/>.